

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

DANIEL FERNANDES DE BRITTO

**CENTRO DE ETNIAS EM FOZ DO IGUAÇU/PR: PROJETO SENSORIAL
REMETENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS CULTURAS NA CIDADE.**

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANIEL FERNANDES DE BRITTO

**CENTRO DE ETNIAS EM FOZ DO IGUAÇU/PR: PROJETO SENSORIAL
REMETENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS CULTURAS NA CIDADE.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Moacir José Dalmina
Júnior.

CASCADEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANIEL FERNANDES DE BRITTO**

**CENTRO DE ETNIAS EM FOZ DO IGUAÇU/PR: PROJETO SENSORIAL
REMETENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS CULTURAS NA CIDADE.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Moacir José Dalmina Júnior.

BANCA EXAMINADORA

Moacir José Dalmina Júnior
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto e Urbanista

Cezar Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto e Urbanista Mestre

Cascavel/PR, dia de mês de 2017

RESUMO

O corrente trabalho, apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, conta com objetivo em pesquisar as teorias relacionadas as culturas e ao turismo existentes na cidade de Foz do Iguaçu/PR, o qual o turismo tem grande impacto no desenvolvimento local e regional da cidade. Para a elaboração na realização do projeto de um centro de Etnias, foram levados em conta propor um espaço onde contará com atrativos culturais e comerciais, oferecendo o resgate dos costumes e maneiras de vivencia dos povos que ali residem, trazendo aos visitantes sensações de como estivessem nos respectivos países. Conta em primeiro momento com o resgate dos pilares estudados no decorrer do curso, relacionando-os assim com o presente trabalho. Também contará com o estudo de três correlatos: Parque Tecnológico em Óbidos, Museu Judaico de Berlim, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, os quais trazem grande compreensão a inicialização metodológica na produção do programa de necessidades para o projeto em questão.

Palavras chave: Centro de etnias. Culturas em Foz do Iguaçu /PR. Turismo na Tríplice Fronteira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Acesso para o segundo piso - Parque Tecnológico em Óbidos.....	26
Figura 02: Painéis em aço como vedação - Parque Tecnológico em Óbidos.....	27
Figura 03: Utilização do vidro juntamente com estrutura do aço em fachadas - Parque Tecnológico em Óbidos.....	27
Figura 04: Vista aérea Museu Judaico de Berlim.....	29
Figura 05: Fachada do Museu Judaico de Berlim.....	29
Figura 06: Planta baixa 1º piso – Museu Arte Moderna de Niterói.....	31
Figura 07: Planta baixa 1º piso – Museu Arte Moderna de Niterói.....	31
Figura 08: Planta baixa 2º piso – Museu Arte Moderna de Niterói.....	32
Figura 09: Planta baixa subsolo – Museu Arte Moderna de Niterói.....	32
Figura 10 – Localização de Foz do Iguaçu–PR na Tríplice Fronteira.....	33
Figura 11 – Localização de Foz do Iguaçu no Paraná-BR.....	34
Figura 12 – Número do terreno e zona.....	34
Figura 13 – Imagem do terreno e seu entorno.....	35
Figura 14 – Terreno – Avenida das Cataratas.....	35
Figura 15 – Fluxograma de setorização.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 TEMA.....	08
1.2 JUSTIFICATIVA.....	09
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	09
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	09
1.5 OBJETIVOS.....	09
1.5.1 Objetivo Geral.....	09
1.5.2 Objetivo Específico.....	10
1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	11
 2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	12
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	12
2.1.1 Uma breve história da arquitetura.....	12
2.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	13
2.3 O ESPAÇO NA ARQUITETURA.....	13
2.4 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO.....	14
2.5 QUALIDADE ARQUITETÔNICA.....	15
2.6 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	16
2.7 NA TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO.....	19
2.7.1 Conforto.....	20
2.7.2 Materiais para construção.....	21
 3 REVISÃO DE LITERATURA E SUPORTE TEÓRICO	23
3.1 CONCEITO DE CULTURA/ETNIA.....	23
3.2 ETNIAS ENCONTRADAS NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU/PR.....	23
3.3 TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU/PR.....	24
3.4 O PAPEL DA ARQUITETURA NO CONTEXTO CULTURAL DE UMA SOCIEDADE.....	24
3.5 SENSAÇÕES QUE A ARQUITETURA PODE PROPORCIONAR AO USUÁRIO.....	25
3.6 ASPECTOS PECULIARES DAS CULTURAS EVIDENTES ENCONTRADAS NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU / PR.....	26

3.6.1. Aspecto no artesanato italiano.....	26
3.6.2 Aspecto na culinária italiana.....	26
3.6.3 Aspecto no vestuário italiano.....	26
3.6.4 Aspecto musical na cultura italiana.....	26
3.6.5 Aspecto no artesanato japonês.....	27
3.6.6 Aspecto na culinária japonesa.....	27
3.6.7 Aspecto no vestuário japonês.....	27
3.6.8 Aspecto musical na cultura japonesa.....	28
3.6.9 Aspecto no artesanato islâmico/muçulmana.....	28
3.6.10 Aspecto na culinária islâmica/muçulmana.....	28
3.6.11 Aspecto no vestuário islâmico/muçulmana.....	28
3.6.12 Aspecto musical na cultura islâmica/muçulmana.....	29
 4 CORRELATOS OU ABORDAGENS E DIRETRIZES PROJETUAIS.....	30
4.1 PARQUE TECNOLÓGICO EM ÓBIDOS.....	30
4.1.1 Aspecto contextual.....	30
4.1.2 Aspecto conceitual.....	30
4.1.3 Aspectos formais e tecnológicos.....	31
4.1.4 Análise do correlato.....	33
4.2 MUSEU JUDAICO DE BERLIM.....	33
4.2.1 Aspecto contextual.....	33
4.2.2 Aspecto conceitual.....	33
4.2.3 Aspectos sensorial.....	33
4.2.4 Análise de correlato.....	35
4.3 MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI.....	35
4.3.1 Aspecto contextual.....	35
4.3.2 Aspecto conceitual.....	35
4.3.3 Aspectos funcional.....	35
4.3.4 Análise de correlato.....	38
4.4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	38
4.4.1 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	38
4.4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	41
4.4.3 FLUXOGRAMA.....	41
4.4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	42

4.4.5 CONCEITO.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	49
ANEXO A – CONSULTA PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO, GUIA AMARELA.....	49

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será apresentada a proposta projetual de um Centro de Etnias para o município de Foz do Iguaçu-PR, demonstrando o papel da arquitetura no contexto cultural de um local, onde a cidade necessita de um ícone arquitetônico que identifique a diversificação dos diferentes grupos de culturas residentes na cidade.

Foz do Iguaçu é considerada uma das cidades mais multiculturais do Brasil, onde estão presentes mais de 80 grupos étnicos, provenientes de diversas partes do mundo, e dentre os principais estão os italianos, alemães, hispânicos (argentinos e paraguaios), chineses, ucranianos, japoneses. Destaca-se que está presente a segunda maior comunidade libanesa do Brasil. Em termos proporcionais, possui a maior comunidade islâmica do país (MARTINS e RUSCHMAN, 2010).

Com uma arquitetura que explorará sensações do usuário ao acessar o edifício, trazendo costumes de vivência das várias nações que são encontradas na cidade. A capacidade da arquitetura de se tornar símbolo de identificação de algumas culturas pelo seu contexto, fazendo com que o vivenciar de emoções transforme a concepção dos visitantes do Centro de Etnias ao deixar o edifício, enriquecendo a sua capacidade de conhecimento e aprendizado.

Com a idéia de a arquitetura trazer além de um elemento cultural, mas também o conceito de a arquitetura como um produto comercial, contando com a comercialização de artesanatos, alimentação e vestuários das culturas: italiana, japonesa e islâmica/muçulmana.

1.1 TEMA

Centro de etnias em Foz do Iguaçu/PR: Projeto sensorial remetendo a diversificação das culturas na cidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A cidade desfruta das vantagens de sua localização estratégica na Tríplice Fronteira, com visão de crescimento econômico, a qual está relacionada com o turismo, em destaque para o comércio e serviços. Por essa localização ter uma grande diversidade cultural, que reflete em seus diversos hábitos, tais como: religião, vestuários, alimentação e línguas, encontrados somente nesta fronteira. (MARTINS e RUSCHMAN, 2010, p. 1-15).

A necessidade de o local contar com um centro arquitetônico que traga a demonstração e experimentação da diversidade cultural que existe no ambiente urbano da cidade. De forma a contribuir para a compreensão de como outros povos se comportam em aspectos básicos no seu cotidiano, como sua forma de se vestir, se comportar e comunicar no meio da sociedade.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Um local onde contará com alguns costumes de povos diferentes pode dar um maior entendimento para que outras pessoas respeitem suas particularidades?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Por meio de um plano de necessidades bem elaborado será possível dar uma premissa de experiência mostrando costumes de como outros vivem aos visitantes. Trazendo conhecimento para a população, por alguns aspectos de vivência dos diferentes povos que estão inseridos no mesmo meio urbano, também como propagar o giro econômico pela comercialização de itens regionais das culturas italiana, chinesa, japonesa e islâmica.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma pesquisa a qual será usada como embasamento teórico para a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro de Etnias para a cidade de Foz do Iguaçu-

PR, que atenda à necessidade de dar maior entendimento de alguns diferentes costumes que a população da cidade tem.

1.5.2 Objetivos específicos

- Verificar o âmbito cultural dos diferentes povos que ali residem;
- Trazer o conhecimento dessas outras culturas para a arquitetura que será inserida no local;
- Revisar com maior entendimento os diferentes estilos de pessoas que possamos conviver no dia a dia, para poder respeitando-las;
- Buscar informações para em conjunto com a arquitetura trazer sensações aos visitantes de estarem aos respectivos países;
- Afim de conhecer com maiores amplitude o modo de como outras pessoas se comportam, podendo projetar de maneira que remeta a história desses povos;

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Collin (2000, p. 104) afirma que “As formas arquitetônicas, através da história, sempre serviram para representar os sentimentos, sobretudo no que se refere a orientações emocionais coletivas”.

Disse Zevi (1996, p. 26), diz que: “Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos, e cada um tem a liberdade de escrever histórias econômicas da arquitetura, histórias sociais, técnicas e volumétricas [...]”.

Ainda sobre a obra arquitetônica Voordt e Wegen (2013, p. 11-12), afirmam que uma edificação com qualidade funcional: “[...] tem significado simbólico ou cultural positivo e contribui para o retorno econômico favorável e uma proporção otimizada entre preço e desempenho”.

Conforme relata Conte (2009, p. 2), que apesar de ter condição e oferta de produto turístico na região da cidade de Foz do Iguaçu, a multiplicidade da cultura do local não tem suas devidas representações deste legado.

1.7. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este projeto terá como metodologia de trabalho a revisão bibliográfica, análise documental e a pesquisa descritiva.

Para Marconi e Lakatos (1992, p. 183), diz que pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Bardin (1977, p. 45), diz que a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”.

De acordo com Gil (2002, p. 42), pesquisa descritiva é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

A formulação da conceituação e sua pesquisa para desenvolver o projeto serão apresentadas aqui e no próximo capítulo. O projeto será desenvolvido através da necessidade de haver um local onde identifique a diversidade cultural da cidade, mostrando o papel da arquitetura no contexto cultural de um local.

2.1.1 Uma breve introdução à história

As primeiras civilizações nasceram junto com a arquitetura, os locais eram estabelecidos para praticar a agricultura, formando então as cidades, e nelas os povos da época ergueram lares e templos permanentes. A própria palavra civilização significa cidadão ou habitante da cidade, surgindo dessa forma a necessidade de viver em grupos (GLANCEY, 2001. p. 14).

No Egito a construção já se caracteriza como atitude básica e um ato social pela população, trazendo segurança para as civilizações, protegendo-as contra as variações climáticas e contra o perigo por animais selvagens. A construção representa mais do que uma criação humana, um ato social, o qual depende das relações de poder, políticos e econômicos. (GYMPEL, 2000. p. 6). O Parthenon talvez seja o maior e mais influente edifício de todos os tempos, sua beleza é grandiosa, templo dedicado a Atena, deusa Grega da sabedoria e guardiã da cidade-estado de Atenas, que lhe deve o nome, o Parthenon assinalou o zênite da arquitetura grega antiga, o Parthenon foi tudo o que os gregos quiseram que sua arquitetura inigualável fosse (GLANCEY, 2001. p. 26).

No Brasil colonial, alguns aspectos de caráter social e humano influenciaram o processo da arte nesse período, como o recrutamento de jovens de várias nacionalidades que fugiam da inquisição portuguesa, oriundos de etnias, culturas e religiões diferentes. (ARAUJO, 2000. p. 13).

Conforme discorre Glancey, (2001. p. 183), no que diz respeito a geometria nas formas, o mundo da luz solar e os elementos podem se relacionar com a refinação da geometria, no período modernista, surgiram então as formas volumosas de concreto escovado, pé direito

duplos, o uso de paredes em vidros, criando uma proximidade entre a arquitetura e a natureza, ruas comerciais internas das obras recorrentes e sua arquitetura em plantas livres.

2.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O processo projetual se inicia no estudo preliminar, com as análises programáticas desde a primeira exploração no campo, analisando o problema e uma proposta de solução para ele, definindo simultaneamente um plano de necessidades, onde nele se estima as dimensões dos volumes que serão resultantes do programa. O estudo das características do terreno faz parte desse etapa, juntamente com a avaliação dos recursos disponíveis para a realização da edificação (NEVES, 2011. p. 21).

“O Partido Arquitetônico é um conjunto de diretrizes e parâmetros que são levados em conta na realização de um projeto arquitetônico e ou urbanístico. Os parâmetros sempre estão combinados e nunca um único parâmetro produzirá um partido”. A partir do momento em que for seguido um maior o número de parâmetros, melhor será a caracterização do partido arquitetônico (COELHO, 2013, p. 4).

Para Coelho (2013, p. 3), dez parâmetros determinam um partido arquitetônico, são eles: terreno, sua finalidade, implantação, programa, conceitos, legislação, elementos construtivos, forma e volume, flexibilidade e viabilidade.

Ao objeto arquitetônico Malard (2005. p. 65), discorre que é “mais que um instrumento de organizar espaços, é um artefato espacial, inventado por nossos ancestrais para correlacionar o espaço ao tempo de forma muito específica e com nuances e intenções extremamente particulares”.

2.3 O ESPAÇO NA ARQUITETURA

Sobre o tema entender o espaço, Zevi diz que o caráter essencial da arquitetura, o que a difere das outras atividades artísticas, está no fato de agir com um vocabulário tridimensional, onde o homem penetra e caminha no seu interior, como uma grande escultura escavada, onde o conteúdo é o espaço interior, a caixa pode ser artisticamente trabalhada, decorada, mas continua a ser um invólucro, a bela arquitetura será a que tem um espaço interior que nos atrai, nos subjuga espiritualmente (ZEVI, 1996. p. 17).

Deve-se considerar a qualidade do espaço das ruas e dos edifícios relacionando-os uns aos outros, requer uma organização espacial na qual a forma construída e o espaço exterior, a rua, não apenas sejam complementares no sentido espacial e sim que tenham uma relação de reciprocidade, na qual a forma construída e o espaço exterior ofereçam o máximo de acesso para que um possa penetrar no outro, como também reduza a rígida divisão entre o domínio (HERTZBERGER, 1999. p. 60).

Além de atender aos requisitos técnicos e utilitários, deve o edifício tocar nossa sensibilidade, incitar a conhecê-lo, um local que nos convide a observar seus detalhes. Para poder realizar uma edificação, primeiramente é preciso que se tenha uma função específica a ele, o qual a sociedade precise dele e que seja em local adequado, atendendo às exigências da função a qual lhe será dada, tendo assim um conteúdo social à arquitetura (COLLIN, 2000. p. 25).

No que diz respeito a um espaço arquitetônico, se há quando se obtém um equilíbrio de valores como: luz, sombra, temperatura, silêncio, ruído, etc., os quais são passados pelo arquiteto (COUTINHO, 1998. p. 1). De acordo com Hertzberger (1999. p. 14), uma área aberta, um quarto ou um espaço podem ser denominados como um lugar privado ou área pública, vai depender do seu grau de acesso, de quem o utiliza, de quem toma conta dele e de suas respectivas responsabilidades.

“Criar um espaço para as boas vindas e as despedidas, e, portanto, é a tradução em termos da hospitalidade.” (HERTZBERGER, 1999. p. 35).

2.4 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

A metodologia de projeto é um processo complexo, no qual soluções técnicas e artísticas são envolvidas manipulando elementos como: volume, espaço, matérias e tecnologias construtivas ao manipular o projeto. É preciso solucionar os problemas específicos, não contem um método único, pois cada caso necessita uma determinada solução. Para lidar com essas diversas formas de soluções é de suma importância ter conhecimento nas áreas culturais, legais, econômicas, psicológicas, tecnológicas, regionais, urbanas etc., contando com a participação de especialistas dessas áreas. Não há uma maneira específica de se projetar em arquitetura, porem há um padrão de pensamentos para o ato, como: raciocínio, memória, evolução de idéias, criatividade e experiência. O método de criar uma forma e o resultado de

sua estética são objetivos principais em um projeto, a garantia de um bom projeto apóia-se em teorias tecnológicas e científicas (KOWALTOWSKI, 2011. p. 19).

Durante a etapa projetual é de responsabilidade do arquiteto para definir as diretrizes projetual, a forma, materiais, interferindo nas relações funcionais, de conforto, econômica, sobre o impacto ambiental e desperdícios na obra. A falta de detalhamento técnico traz construções de baixa qualidade (NAKANISHI, 2007. p. 17).

O grau de acesso de espaços e lugares fornece padrões para o projeto. Ao projetar cada espaço, temos a consciência do grau de relevância da demarcação territorial e das formas concomitantes da possibilidade de acesso aos espaços vizinhos, podemos expressar essas diferenças pela articulação da forma, material, luz e cor, e introduzir certo ordenamento no projeto como um todo. Isto, por sua vez, pode aumentar a consciência dos visitantes quanto a composição do edifício, formado por ambientes diferentes no que diz respeito ao acesso. A escolha de motivos arquitetônicos, sua articulação, forma e material, são determinados, em parte, pelo grau de acesso exigido por um espaço (HERTZBERGER, 1999. p.19).

Na utilização dos terrenos na construção, depende de cada proprietário, a administração nessa âmbito influi indiretamente, regi medidas normativas aos espaços tanto privado quanto público estabelecendo relações entre os edifícios e os espaços livres (BENEVOLO, 1991, p. 36).

Seu estilo condiz com os valores ou necessidades sociais de uma época, o qual o artista ao executar depende de fatores geográficos, religiosos, políticos e até mesmo tecnológicos. Todos que projetam de acordo com a necessidade tem a arquitetura desejada.

“A projeção é um contínuo processo de aprendizagem, em que a redefinição e comunicação de novas hipóteses de projeto ocorrem após a obtenção de mais conhecimento sobre o objeto do projeto” (KRUGER, 1986. p. 37).

2.5 QUALIDADE ARQUITETÔNICA

Tem-se qualidade arquitetônica de um edifício quando o mesmo exerce as funções previstas, as características visuais de composição e ao significado simbólico ou cultural. “A edificação só se torna arquitetura quando discutida, isto é, quando exerce um papel na discussão cultural” (VOORDT e WEGEN, 2013. p. 11-12). A qualidade da arquitetura será determinada pela habilidade ao projetar, em utilizar e relacionar os elementos em texturas, materiais, modulação de luz e sombra, cor, tudo se combina para injetar uma qualidade ou

espírito que articula um espaço, tanto internos quanto nos espaços ao redor do edifício (CHING, 1999. p. 33).

Segundo Glusberg (1986. p. 33), no que diz respeito as significações arquitetônicas, que elas podem ser comunicadas através de sua linguagem de signos, traduzindo todos os elementos existentes na arquitetura, a qual é considerada um meio de comunicação por excelência. A linguagem arquitetural, deve ser precisa, não é de privilégio de grandes obras ou nomes. É uma arte específica que esteja ao alcance simultâneo do criador e receptor por sua linguagem (DIAS, 2006. p. 11).

No contexto de qualidade arquitetônica, é levado em conta também a sustentabilidade ao projetar edificações, a posição do sol, os ventos predominantes, o estudo do local como a declividade e o clima ao escolher o formato do edifício, os materiais, destino adequado aos resíduos da construção, reaproveitamento das águas, além da redução de energia para construir e manter a edificação, usando energias renováveis, diminuindo desse modo os impactos gerados à natureza (PINTO, p. 28).

Para Serrador (2009. p.19), as várias referências para fase de projeto, torna-se necessária para que se tenha uma cultura construtiva voltada ao desenvolvimento sustentável.

Costa (2004, p. 213), afirma que Arquitetura corretamente ecológica “É a arte de construir habitações aproveitando, na luta contra o desconforto criado pelo meio, apenas os recursos imediatos propiciados pela própria natureza, sem alterar o equilíbrio ecológico da mesma”.

2.6 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

O designer da cidade deve criar um ambiente abundante de vias, limites, marcos, pontos nodais e bairros, uma cidade que use não apenas uma ou duas qualidades de forma, mas todas elas, pelo fato de na cidade ser constituída para várias pessoas e não uma só. Desse modo há grande diversidade de formação, temperamento, ocupação e classe social, vários modos de como as pessoas organizam na sua cidade, tendo elementos que elas mais dependem e formas mais compatíveis com elas (LYNCH, 1997. p. 123).

Segundo Cullen, a cidade é algo mais do que o somatório dos seus habitantes, ela deve ter locais acessíveis que proporcionem bem-estar fazendo com que as pessoas a preferiram a que viver em comunidade ou isoladas, dispondo de elementos que despertam a emoção ou o interesse para as pessoas, pelas suas experiências vividas (CULLEN, 1983. p. 9).

O urbanismo engloba uma grande parte no que diz respeito à cidade, como as obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade (HAROUEL, 1990. p.13).

A respeito do planejamento urbano conforme Farret (1985. p. 12), é entendido como uma forma de ação sobre a cidade, uma tentativa por ações criteriosas de prever e controlar o desenvolvimento físico do local, devendo-se levar em conta as determinantes sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, resultantes em ordens ou padrões para ações sobre o espaço urbano. Ao projetar um local de natureza urbana é preciso assumir características de rotina profissional, seja sob a forma de novas cidades, plano de expansão territorial, ou conjuntos habitacionais, seja como remanejamentos de espaço urbanos preexistentes (FARRET, 1985. p.12).

O planejamento urbano se deu a partir do momento em que se teve consciência da necessidade de integração entre vários objetivos com ações para atingir as premissas dos planos urbanos (DEÁK e SCHIFFER. p. 177).

Em relação ao Desenho Urbano se obtém com a problemática de desenhar cidades sem desenhar edifícios, o grande desafio é a implementação de critérios, normas e projetos que busquem verdadeiramente a qualidade físico-ambiental das cidades, dentro de um mercado onde todos os investimentos sempre buscam lucrar o máximo, a qualidade ambiental tem pouca importância, porém já existem inúmeras experiências por todo o mundo que demonstram a possível aliança entre os interesses do poder público, do empresariado e da população a ser atingida (DELL RIO, 1955. p. 59).

Para Lamas (2000. p. 41), morfologia urbana surge como resposta a um problema espacial. Morfologia urbana é um conjunto de objetos arquitetônicos que se relacionam na mesma concentração de espaço, a maneira de como se organiza e articula sua arquitetura, a sua forma física. Todo o espaço construído que o homem introduz a sua ordem.

De facto, quem desenha a cidade tem hoje um léxico vasto, eventualmente eclético, de formas urbanas e modelos ao seu dispor. Novas relações entre espaços construídos e espaços livres vão sendo procuradas. Registro o contributo da paisagística e do desenho dos espaços verdes com o aparecimento de novos jardins e parques urbanos, sector onde talvez mais contributos se têm feito sentir com novos conceitos e propostas de evidente inovação e significado para a vida urbana (LAMAS, 2004. p.13).

O desenho urbano segundo Dell Rio (1990. p. 52) “pode ser entendido como área específica de atuação do Urbanismo”, a qual preenche os vazios do território local. Deve

tratar a cidade de forma interdisciplinar, pensando primeiramente na prioridade de organização dos ambientes e aos processos sociais de uma cidade.

O movimento da reforma urbana se apresenta na elaboração da Constituição Federal de 1988, dando o direito à cidade para todos os cidadãos:

O Estatuto da Cidade reúne importantes instrumentos urbanísticos, tributários e jurídicos que podem garantir efetividade ao Plano Diretor, responsável pelo estabelecimento da política urbana na esfera municipal e pelo pleno desenvolvimentos das funções sociais da cidade e da propriedade urbana[...] (OLIVEIRA, 2001, p. 3).

Uma variedade de instrumentos jurídicos e financeiros pelo Estado regulamenta o desenvolvimento urbano das cidades, interferindo sobre a ocupação do solo, restringindo seu uso, taxas de ocupação, punições, entre outras, esses instrumentos permitem dar às prefeituras algum controle sobre as dinâmicas de produção da cidade (FERREIRA, 2003. p. 4). Com o plano diretor se define a estrutura urbana e elementos funcionais da cidade, colocando em ordem a disposição do território urbano (LAMAS, 2004. p. 276).

Muitos planos de legislação urbanística e ambiental, são bem intencionados e rigorosos aprovados nos legislativos porém o controle urbanístico e ambiental, que é de suma importância para garantir a implementação dessas propostas, ficam nas mãos de fiscais que geralmente são em pequenos números, mal pagos ou de baixa escolaridade para exercer seu trabalho (MARICATO, 2013. p. 54).

Para se criar um ambiente melhor, não basta ter organização pública, neste caso ela é apenas uma premissa que se deve fazer frutificar com oportunas mudanças nos métodos de estudo e de realização, deve-se ter a comprometimento de sociedade como um todo (BENEVOLO, 1991. p.63).

Em relação à densidade urbana para Acioly e Davidson (1998. p. 16), é um dos mais importantes indicadores e parâmetros de desenho urbano a ser utilizado no processo de planejamento e gestão dos assentamentos urbanos. Proporciona resultado do total de quantidade de uma população em determinada área. Serve de instrumento de apoio para tomada de decisão pelos planejadores urbanos, decidindo qual será a intenção de determinada área e para avaliar se está sendo eficaz ou não o desempenho dado pelas propostas.

Decisões tomadas na densidade do desenvolvimento urbano podem ter um impacto significativo em vários aspectos, como na saúde, meio ambiente, na produtividade das cidades e no processo de desenvolvimento humano como um todo. Vários dados e experiências são relevantes ao oferecer referências úteis para o processo decisório em planejamento, o desenho

urbano e a gestão de assentamentos humanos. A densidade urbana afeta diretamente processos de desenvolvimento urbano tanto ao nível da cidade quanto do bairro, como, por exemplo, o congestionamento, a falta de espaço de lazer, a baixa qualidade ambiental, etc (ACIOLY; DAVIDSON, 1998. p. 10).

A densidade deve ser considerada quando um novo empreendimento, assentamento ou loteamento, nos casos de uma expansão ou renovação urbana, está sendo planejada, sobre todo o processo de planejamento, uso e parcelamento do solo e execução do projeto. De decisão direta quando a responsabilidade pela implementação do programa estiver a cargo governamental, ou indireta quando o empreendimento for promovido pelo setor privado (ACIOLY; DAVIDSON, 1998. p. 19).

Com as ruas, alamedas, linhas de trânsito, canais, ferrovias que os habitantes de uma cidade observam-na na medida em que se locomovem e ao longo dessas vias os outros elementos ambientais como edifícios equipamentos urbanos e a natureza se organizam e se relacionam no mesmo ambiente (LUNCH, 1997. p. 52).

Com a natureza e seus elementos vegetais se atinge uma qualidade de viver que sem ela não se pode ter na cidade, proporcionando a invenção de novos tipos espaciais: o recinto arborizado, o parque, o jardim, o passeio e a alameda, como espaços de recreio e novas práticas sociais, interligados (LAMAS, 2004. p. 194).

2.7 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Com o avanço da tecnologia tem dado maior perfeição na execução e métodos de cálculo para o uso de alguns materiais. Nos dias de hoje com o avanço da metalúrgica, podem-se ter estruturas com maior leveza com o aço (MOLITERNO, 1994. p. 01).

Ao construir determinado edifício é preciso a colaboração de um arquiteto e construtor. Fica o seu entendimento aos estudos preliminares, a criação do projeto entre outras atribuições, já ao construtor cabe de fato construir o edifício (AZEREDO, 1977. p. 01).

A terra urbana a qual é servida por infra-estrutura e serviços (rede de água, rede de esgotos, rede de drenagem, transporte, coleta de lixo, iluminação pública, além dos equipamentos de educação, saúde etc.), onde a produção da moradia exige um pedaço de cidade e não de terra nua, sendo assim ter a necessidade de investimentos sobre a terra para que ela ofereça condições viáveis de moradia em situação de grande aglomeração (MARICATO, 2013 p. 119).

De fato a evolução tecnológica vem crescendo constantemente com mudanças relevantes em vários campos da técnica, dos materiais de construção civil e do próprio ciclo das obras (BOTTA, 1996. p. 11). A arquitetura é umas das artes maiores com forma técnica que se dá em uma especialização reconhecida no mundo da cultura tecnológica (BENEVOLO, 1991. p. 84).

2.7.1 Conforto

De acordo com Francisco (2009. p. 15) o conforto térmico é um aspecto de grande importância a ser considerado nas edificações, levando em conta as variáveis que influenciam ao projetar, como materiais utilizados e climas da região, obtendo assim maior probabilidade de o ambiente projetado ser confortável ao usuário.

De acordo com Coelho (2013, p. 6), aspectos naturais são levados em conta para obtenção do conforto térmico como ventilação e iluminação, aspectos estes obtidos tirando-se proveito da situação e condições topográficas do terreno.

A acústica arquitetônica faz-se necessária pensando no conforto dentro da arquitetura e o urbanismo, pelo crescimento desordenado dos núcleos urbanos, pelas novas tecnologias da construção civil, ordem cultural, etc., tratando acusticamente ambientes fechados e também abertos, trazendo soluções aos problemas associados a ambientes cotidianos das atividades humanas para ter um ambiente que não provoque malefícios para a saúde do homem, como perda de audição e distúrbios no sistema nervoso (CARVALHO, 2010, p. 41).

A sensação sonora é consequência da transmissão dos movimentos vibratórios ao nosso ouvido. Os ruídos e os sons suficientemente prolongados se distinguem entre eles por três características resultantes de sensação sonora: intensidade que permite distinguir os fortes sons dos fracos; tom, que permite distinguir entre sons graves e agudos; e timbre, que permite reconhecer a “personalidade” do som (ROMERO, 2001. p. 59).

Um projeto acústico deve conter detalhes para que não haja o eco, um dos maiores problemas em ambientes fechados, o arquiteto deve ter conhecimentos físicos e ambientais para obter um bom conforto acústico, para assim poder coordenar sua equipe técnica na melhor forma possível de execução dentro das normas vigentes (CARVALHO, 2010. p. 55).

2.7.2 Matérias para construção

Todos os materiais construtivos utilizados na arquitetura têm propriedades distintas de elasticidade, rigidez e durabilidade, e todos têm uma força máxima além da qual não podem ser distendidos sem que se rachem, se quebrem ou desmoronem. Todos os materiais também têm dimensões racionais além das quais não podem ir pelos desgastes resultantes da força da gravidade aumentando seu tamanho (CHING, 1999. p. 279).

Os materiais na construção civil desempenham papéis específicos, possibilitando e garantindo a existência de um ambiente construído para um determinado fim, os quais são de naturezas diversas (RIBEIRO; PINTO; STARLING, 2006. p. 13).

Ao ponto de vista tecnológico o metal é um elemento químico que existe como cristal ou agregado de cristais, no estado sólido, suas propriedades são: alta dureza, grande resistência mecânica, elevada plasticidade, relativamente alta condutividade térmica e elétrica (FALCON BAUER, 2001. p. 203).

O alumínio pelas vantagens de precisão milimétrica, assim pode propiciar uma alta qualidade ao produto, garantindo as propriedades dos materiais. É altamente resistente esse material como estrutura, vencendo grandes vãos por estruturas leves. Sua execução dispõe de pouco tempo em obras (PINHEIRO, 2005. p. 1).

O alumínio pesa 1/3 do aço, sua resistência foi igualada ao aço, sua leveza combinada com a durabilidade levou a grande resistência à corrosão, por isso está tão difundido nas construções nos dias de hoje (SILVA e SOUTO, 2002. p. 57).

Conforme discorre Leonhardt e Monning (1977. p. 3) sobre o concreto, é um aglomerado constituído de agregados, areia, cascalho e cimento, se tornando uma rocha artificial a qual pode ser fabricado no local de aplicação ou pré-moldado.

O concreto oferece propriedades adequadas a um baixo custo e disponível na maior parte do mundo, combinado com os benefícios ecológicos e de economia de energia. Possui excelente resistência à água, é de fácil execução e possibilita grande variedade na utilização de formas e tamanhos, pois no momento em que está ainda fresco tem consistência plástica. Considerado o material mais adequado para resistir a carga de compressão e tem longa vida útil (MONTEIRO, 1994. p. 5).

No uso do concreto aparente, é importante usar a mesma quantidade de areia e do mesmo fornecedor evitando alterações na coloração do concreto aparente (RIPPER, 1995. p. 10).

As telas de aço em armadura para concreto são pré-fabricadas, de acordo com a especialização brasileira NBR 7481, contém configuração retangular, com malhas também

retangulares ou quadradas, com fios paralelos longitudinal e transversal, soldados em todos os pontos de interseção (FUSCO, 1994. p. 09).

O uso do vidro a partir do século XX quando se evidenciou nas construções, e seu custo diminuiu, foi possibilitado na fabricação novos tipos de vidros com as pesquisas de suas propriedades físicas e químicas, como vidros temperados, laminados, fibras de vidro, fibras óticas e vidro cerâmico (FALCÃO BAUER, 1994. p. 848).

Hoje são comuns áreas envidraçadas na arquitetura, sob forma de chapa plana ou curva, espessuras variáveis, utilização em janelas, portas, divisórias, como elemento decorativo, até mesmo como parte do sistema construtivo, com o seu uso em fachadas. Há vidros incolores e coloridos, alguns apresentam desenhos em sua superfície. Se encontra vidros altamente resistente, e traz transparência e sofisticação aos ambientes (FALCÃO BAUER, 1994. p. 854).

Os vidros recozidos (vidro comum, que após a sua saída do forno, libera suas tensões internas), temperados (com maior resistência mecânica e ao choque térmico e quando fraturado fragmenta-se em pequenos pedaços menos cortantes) e laminados (composto por duas ou mais chapas de vidro unidas por películas de plástico, mantendo os estilhaços à película quando quebrado), podem ser lisos, transparente que apresenta leve distorção de imagem ou por processo de flutuação, o qual trás visão sem distorção de imagem, incolor ou coloridos (SOUZA, 1996. p. 72).

3. REVISÃO DE LITERATURA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 CONCEITO DE ETNIAS/CULTURA

É o resultado decorrente de transformação gradual por conhecimentos que se incorporam ao homem, físicos e espirituais. O mundo da cultura está armazenado de objetos, inclusive ao valor do homem (TAMAKI, 1997. p. 43).

Em relação entre arquitetura e cultura, destaca-se que:

A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto (ainda que abstracto ideológico) e a realidade. Uma realidade que é antes de mais a condição geográfica: a arquitectura transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstracto do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que, julgo, a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança do nosso tempo (BOTTA, 1996. p. 25).

O conceito destacado por PEREIRA e SOUZA (2003, apud BARTH, 1969) para um grupo étnico, diz que é uma unidade portadora de cultura que gera um tipo de organização. Um grupo étnico designa uma população que:

“a) se perpetua principalmente por meios biológicos; b) compartilha de valores culturais fundamentais, postos em prática em formas culturais num todo explícito; c) compõe um campo de comunicação e interação; d) tem um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como constituinte de uma categoria distinguível de outras categorias da mesma ordem” (PEREIRA e SOUZA apud BARTH, 1969. p. 10-11).

3.2 ETNIAS ENCONTRADAS NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Considerada um dos municípios mais multiculturais do Brasil, Foz do Iguaçu encontra-se com mais de 80 grupos étnicos, provenientes de várias partes do mundo, e dentre os principais estão os italianos, alemães, hispânicos (argentinos e paraguaios), chineses, ucranianos e japoneses. Destaca-se que está presente a segunda maior comunidade libanesa do Brasil. Em

termos proporcionais, possui a maior comunidade islâmica do país. Os diferentes grupos étnicos residentes na cidade fazem de Foz do Iguaçu uma das cidades mais cosmopolitas do Brasil (MARTINS e RUSCHMAN, 2010, p. 2).

Segundo Silva (2008, p. 5) embora não se tenha feito ainda uma etnografia cuidadosa sobre estas divisões, elas podem ser observadas em seus desdobramentos no espaço urbano e social da cidade através do grande número de instituições e associações que as ratificam pelas diferenças.

3.3 TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU/PR

A cidade conta com o título de ser o segundo destino de turistas estrangeiros no Brasil e o primeiro na região Sul. O turismo em Foz do Iguaçu é uma das principais fontes de rendas para a sobrevivência de sua população o qual desenvolve o comércio e a prestação de serviços na região. (MARTINS e RUSCHMAN, 2010, p. 7).

A região é exemplo para o mundo de convivência pacífica entre povos com diferentes costumes e nacionalidades. Desfruta ainda das vantagens de sua localização estratégica com a tríplice fronteira, possuindo assim perspectivas otimistas ao seu crescimento econômico, com a atração para novos investimentos tanto públicos como privados no local como a ida de empresas as quais disponibilizam produtos e serviços diversos à cidade e região aproveitando dessa fonte do mercado local onde também há toda a infra-estrutura para a formação do produto turístico, além de ofertar hospedagem, serviços de transporte e alimentação, auxiliando assim na premissa de ser um destino turístico internacional (MARTINS e RUSCHMAN, 2010, p. 8).

3.4 O PAPEL DA ARQUITETURA NO CONTEXTO CULTURAL DE UM POVO

De acordo com Siqueira (2001), a arquitetura é a imagem da representação cultural e expressão psicossocial de uma sociedade em determinada época. A criação seria o ato de interferir na natureza externa, interagindo com ela e se comunicando com o todo de forma simbólica. A Arquitetura, enquanto produto cultural do homem torna-se arte e pode passar a expressar, em sua forma e significado, o conjunto de aspirações e o ideário de uma sociedade. A arquitetura vista nesse sentido, é passível de se transformar em emblema de uma época.

Com função de abrigo e como reflexo sociocultural, a arquitetura expressa o estilo de vida, o cotidiano e os valores de seus usuários.

A arquitetura é um testemunho de uma época e de uma cultura que, relacionada a valores da tradição, visa permanecer através do tempo. Arquitetura enquanto expressão de um comportamento social num sistema cultural e numa época. Independentemente de fatores consideráveis na análise como: cultura, nível social, etc. Assim, a arquitetura pode ser vista como emblemática, neste sentido, podemos dizer que a Arquitetura é Arte, pois como outras manifestações artísticas numa linguagem específica, expressa o ideal do homem (SIQUEIRA, 2001, p. 4).

3.5 SENSações QUE A ARQUITETURA PODE TRAZER AO USUÁRIO

Segundo Pallasmaa (2005 p. 11), a arquitetura além de criar objetos de sedução visual projeta significados em suas obras, o significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura, ela redireciona nossa consciência para o mundo e nossa própria sensação de termos uma identidade e estar vivo, faz com que nos sintamos seres corpóreos e espirituais, na verdade essa é a grande missão de qualquer arte significativa.

Além de oferecer formas agradáveis para os olhos e de mais sentidos, a arquitetura incorpora e integra as estruturas físicas e mentais, dando maior coerência e significado à nossa experiência existencial. A sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e pela arquitetura permite o envolvimento com as dimensões mentais de sonhos imaginação e desejos. Como a arquitetura é considerada arte, ao experimenta - lá o espaço visitado empresta a sua aura e nós emprestamos nossas sensações a qual excita as percepções e pensamentos do indivíduo (PALLASMAA, 2005, p. 12).

“O que as pessoas sentem ou vêm depende muito de suas próprias origens sociais, econômicas e étnicas, e, até certo ponto, da configuração, forma e uso da construção e do espaço urbano.” (ACIOLY; DAVIDSON, 1998. p.15).

3.6 ASPECTOS PECULIARES DAS CULTURAS EVIDENTES ENCONTRADAS NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU / PR

3.6.1. Aspecto no artesanato italiano

Artigos em cerâmica e madeira como brinquedos, quadros e louças, massas e vinhos artesanais (SUAPESQUISA, 2017).

3.6.2 Aspecto na culinária italiana

A culinária italiana é famosa e se espalha pelos quatros cantos do mundo. Os pratos típicos são as massas como, por exemplo, nhoque, ravióli, capeletti, canelone e lasanha. A pizza também é uma marca registrada da culinária italiana. Os molhos, principalmente os que usam o tomate, também são destaques, pois usam temperos diversos e enriquecem o sabor de outros pratos (SUAPESQUISA, 2017).

3.6.3 Aspecto no vestuário italiano

Outro forte aspecto da cultura italiana é a moda. O país é considerado um dos principais polos de produção de moda do mundo com destaque para a cidade de Milão. Podemos destacar estilistas italianos famosos como, por exemplo, Giorgio Armani, Versace, Gucci, Valentino entre outros (SUAPESQUISA, 2017).

3.6.4 Aspecto musical na cultura italiana

A Itália tem uma rica tradição musical, pois foi um dos principais berços da ópera, com destaque para compositores como Rossini, Puccini e Verdi. Atualmente a música pop italiana e o estilo romântico italiano fazem muito sucesso dentro e fora do país (SUAPESQUISA, 2017).

3.6.5 Aspecto no artesanato japonês

Origami: arte tradicional da cultura japonesa que consiste em fazer dobraduras com pequenos pedaços de papel, animais, elementos da natureza, objetos e figuras humanas são produzidos através das dobraduras. A elaboração dos origamis envolve criatividade e uma boa dose de paciência, podem ser utilizados para decoração de ambientes e também para presentear amigos e parentes (CULTURAMIX, 2017).

Ikebana é uma arte disciplinada em que a natureza e a humanidade estão reunidas. Contrariamente a ideia de arranjo floral como uma coleção de flores multicoloridas, a ikebana, muitas vezes enfatiza outras áreas da planta, tais como seus caules e folhas, e chamando atenção para a forma e linha (CULTURAMIX, 2017).

Bonsai é uma forma de arte japonesa usando árvores em miniatura cultivadas em recipientes (CULTURAMIX, 2017).

3.6.6 Aspecto na culinária japonesa

A cozinha japonesa é conhecida por dar importância à sazonalidade dos alimentos, qualidade dos ingredientes e apresentação. A culinária tradicional japonesa é dominada pelo arroz branco e poucas refeições seriam completas sem ele, qualquer outro prato servido durante uma refeição peixe, carne, legumes, conservas é considerado como um acompanhamento. Seu talher consiste em dois pequenos bastões de madeira, plástico ou metal (CULTURAMIX, 2017).

3.6.7 Aspecto no vestuário japonês

O Kimono é uma vestimenta tradicional japonesa utilizada por mulheres, homens e crianças. A palavra kimono que no seu sentido literal, traduzido diretamente do japonês, significa coisa para vestir, possibilita diferentes estilos e acessórios para usar com ele (CULTURAMIX, 2017).

3.6.8 Aspecto musical na cultura japonesa

As tradições japonesas parecem resistir ao tempo, e continuam atraindo os jovens a manter costumes como o Taiko. É impossível assistir a uma apresentação e não ficar admirado pelo espetáculo de sons que os tradicionais tambores proporcionam. Para se ter uma idéia do valor histórico do Taiko, ele está presente na cultura japonesa há mais de 1500 anos e continua sendo peça fundamental em festividades do país (CULTURAMIX, 2017).

3.6.9 Aspecto no artesanato islâmico/muçulmana

A maior parte da cultura islâmica está relacionada à religião, principalmente sua arte, que consiste em uma grande mistura de várias artes orientais. Entre suas artes mais típicas estão a tapeçaria e a caligrafia (TODAMATERIA, 2017).

3.6.10 Aspecto na culinária islâmica/muçulmana

A base da alimentação é composta por carnes de peixes, aves domésticas, cabras, gado, camelo e carneiro. Eles são servidos assados ou fritos e temperados com especiarias orientais. A comida muçulmana é servida com pão árabe, e degustada com grãos, verduras, legumes e frutas secas. Os pratos mais conhecidos são o arroz com frango, o tabulem, os quibes crus ou fritos, os favos e as pasta de grão de bico, de berinjela e coalhada. Vale destacar que na cultura muçulmana estes alimentos são comidos com as mãos (sempre com a mão direita) (TODAMATERIA, 2017).

3.6.11 Aspecto no vestuário islâmico/muçulmana

As roupas que eles utilizam (longas túnicas e com véu para as mulheres) é um exemplo das vestimentas utilizadas pelo profeta Maomé, que esconde toda a sexualidade do corpo e facilita na hora de ajoelhar-se para fazer orações (TODAMATERIA, 2017).

3.6.12 Aspecto musical na cultura islâmica/muçulmana

Violino, oboé e o trompete dão sons aos toques musicais encontrado na região, as melodias são muitas vezes uma mistura entre estilos orientais e ocidentais (TODAMATERIA, 2017).

4. CORRELATOS OU ABORDAGENS E DIRETRIZES PROJETUAIS

Correlatos, aquilo que apresenta uma relação entre uma coisa e outra, o que expressa correlação ou correspondência, auxilia na arquitetura para dar soluções de projetos e teses teóricas.

4.1 PARQUE TECNOLÓGICO EM ÓBIDOS

4.1.1 Aspecto contextual

O Parque Tecnológico está localizado em Óbidos, a aproximadamente 100 km de Lisboa em Portugal e seu projeto foi realizado pelo arquiteto Jorge Mealha no ano de 2014. Foram utilizados principalmente três materiais: concreto, aço e vidro (ARCHDAILY, 2017).

4.1.2 Aspecto conceitual

O projeto destinado a empresas startup seria mais que o desenho de um edifício, a estratégia adotada trata de recriar um lugar onde a paisagem é determinante para a estrutura principal. O projeto tem como objetivo desenvolver um grande espaço público com características similares a uma praça, mas muito mais flexível com as relações com um entorno construído ou geométrico. Assim, o desenho buscou desenhar um edifício que surgiria na paisagem como uma fina linha horizontal, como uma parede longa e contínua. A pesquisa de projeto e seu desenvolvimento equilibraram os requisitos do programa com as soluções mais simples possíveis. A decisão de incluir parte do programa abaixo da paisagem possui vários objetivos. Um é aumentar as superfícies verdes dentro do terreno. O outro é diminuir as necessidades de energia em termos de sistemas de ventilação do edifício (ARCHDAILY, 2017).

4.1.3 Aspectos formais e tecnológicos

Todas as marcas do processo de construção foram deixadas intencionalmente, atuando como uma textura mural e uma memória de roteiro gráfico. Também, intencionalmente, a plasticidade do concreto em bruto foi considerada como uma característica expressiva e para a identidade espacial. As paredes internas e os pisos são de concreto. Alguns detalhes de madeira (painéis OSB) e elementos pintados de preto (mesas de recepção, falsos tetos acústicos, escadas) propõem um marco interno de perspectivas, equilibrando a expressão de concreto. Externamente, no térreo, além das janelas (vidro térmico duplo com caixilho de alumínio), são utilizados dois materiais: concreto e aço corten (ARCHDAILY, 2017).

O piso de concreto é texturizado com pó de metal com o objetivo de oxidar o pavimento um pouco aleatoriamente através do tempo. Partes das paredes estão cobertas por painéis de aço corten oxidado. Estes painéis estão feitos com o uso de módulos padronizados de unidades de andaimes de pavimento. Um conjunto de treliças metálicas enormes criam quatro prismas vazios e interconectados, construindo um claustro grande e flutuantes. As paredes exteriores são feitas de painéis leves, úmidos e isolantes, e as paredes interiores são construídas com o sistema seco de painéis leves de gesso. Na circulação o pavimento é de unidades de andaimes de aço perfurado, e seu teto falso é feito com folhas de alumínio. A fachada exterior está completamente coberta por uma membrana branca leve, translúcida e transparente, construída com unidades de andaimes de aço perfurado envernizado (ARCHDAILY, 2017).

Figura 01: Acesso para o segundo piso - Parque Tecnológico em Óbidos.



Fonte: ArchDaily.

Figura 02: Painéis em aço como vedação - Parque Tecnológico em Óbidos.



Fonte: ArchDaily.

Figura 03: Utilização do vidro juntamente com estrutura de aço em fachadas - Parque Tecnológico em Óbidos.



Fonte: ArchDaily.

4.1.4 Análise do correlato

Os aspectos adotados ao projeto em relação à conceituação formal e tecnológica foram às formas puras e geométricas demonstrada no Parque Tecnológico de Óbido por sua sutileza e harmonia ao transmitem ao seu observador, assim como o concreto aparente, pela beleza arquitetônica, contemporaneidade e economia de serviços posteriores, o aço por sua flexibilidade e o vidro pela elegância e aumento de iluminação natural para os ambientes, economizando na energia artificial do edifício.

4.2 MUSEU JUDAICO DE BERLIM

4.2.1 Aspecto contextual

O projeto de Daniel Libeskind está localizado em Berlim na Alemanha e sua área de construção é de 15.500 m² (VITRUVIUS, 2017).

4.2.2 Aspecto conceitual

O Museu Judaico de Berlim põe em discussão o papel da arquitetura no contexto histórico-cultural de uma nação, à medida que se propõe a ocupar um território devastado, onde o vazio é ocupado pelas memórias e histórias, onde a cultura midiática da sociedade local precisava implantar um ícone arquitetônico que identificasse todo o sentimento de um determinado grupo (VITRUVIUS, 2017).

4.2.3 Aspectos sensorial

No interior do museu, Libeskind lança mão de corredores estreitos como forma de articulação dos espaços. Acredita-se que sua intenção seja transmitir a sensação de repressão e opressão sofrida pelos judeus durante a ocupação nazista na Alemanha. O visitante caminha num espaço estreito, entre paredes cegas, que fazem com que se sinta insignificante frente à

força contida nas paredes e sem liberdade de seguir outro caminho, sem saber o que o espera logo depois. As aberturas do museu representam estilhaços, o arquiteto faz com que toda visão do visitante para fora do edifício e toda entrada de luz para o mesmo seja feita por meio destas aberturas. Acredita-se também que estas finas aberturas remetem a uma analogia ao transporte dos judeus em carros de boi rumo ao campo de concentração, onde, durante o percurso, eles só podiam visualizar o mundo a sua volta por meio das pequenas frestas entre as tábuas de madeira que vedavam o veículo. Desta forma, o usuário do espaço passa a vivenciar de forma poética o sentimento dos judeus daquele momento histórico (VITRUVIUS, 2017).

Figura 04: Vista aérea Museu Judaico de Berlim.



Fonte: Revista Vitruvius.

Figura 05: Fachada Museu Judaico de Berlim.



Fonte: Revista Vitruvius.

4.2.4 Análise de correlato

Este projeto é referencial ao Centro de Etnias em Foz do Iguaçu PR por seu aspecto sensorial, ao materializar uma arquitetura que explora as sensações do usuário do edifício a favor de contar a história de forma simbólica, apostando na vivência do espaço arquitetônico como fator fundamental.

4.3 MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI

4.3.1 Aspecto contextual

O museu arte contemporânea brasileira localizado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, conta com uma área de 1000 metros quadrados, projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 1996 (ARCHDAILY, 2017).

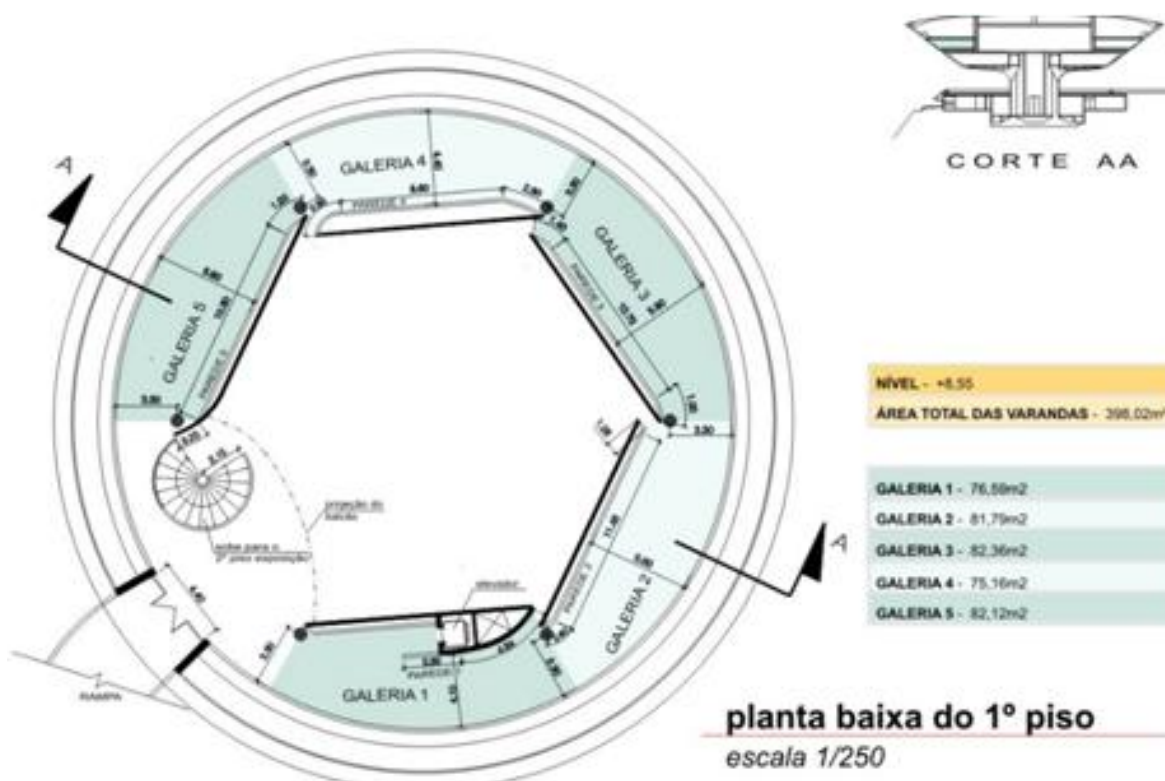
4.3.2 Aspecto conceitual

Um único cilindro surge numa ponta da Baía da Guanabara. Dele desabrocha em flor o edifício branco, circular, embelezando a natureza verde. Um espelho d'água dá continuidade visual ao mar. E o museu que de longe parecia brotar da terra, surge em verdade do mar (ARCHDAILY, 2017).

4.3.3 Aspectos funcional

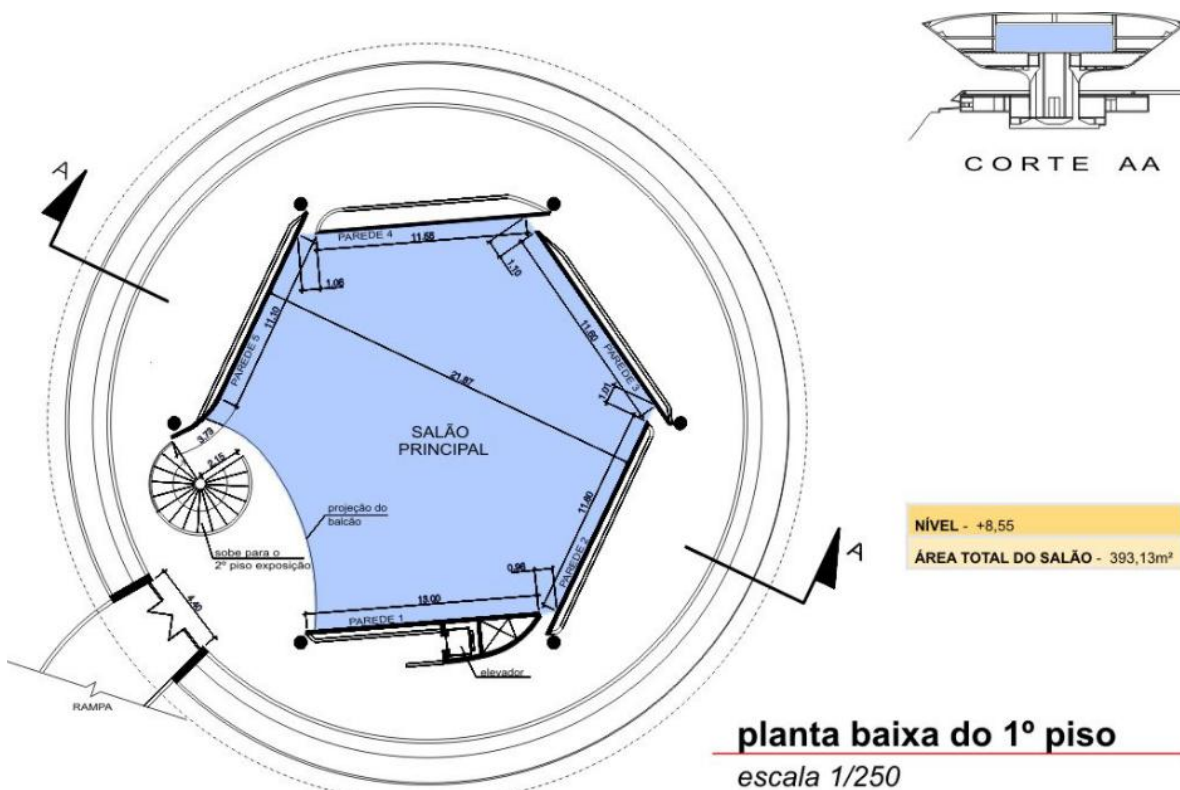
A forma circular do museu, com 16 metros de altura, juntamente com grandes vãos, resultou em uma solução estrutural essencialmente radial, dividida em seis setores. A grande rampa de concreto exterior leva os visitantes, através de 98 metros de espaço livre, até as entradas aos andares superiores (ARCHDAILY, 2017).

Figura 06: Planta baixa 1º piso - Museu Arte Moderna de Niterói.



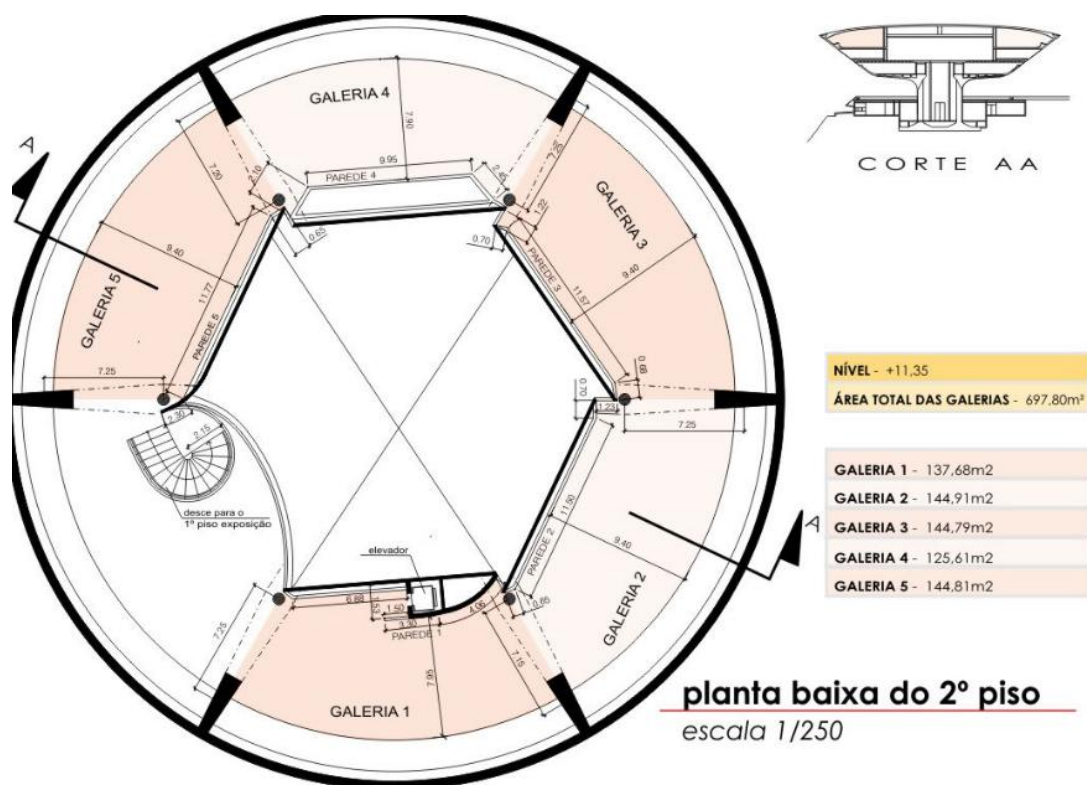
Fonte: ArchDaily.

Figura 07: Planta baixa 1º piso - Museu Arte Moderna de Niterói.



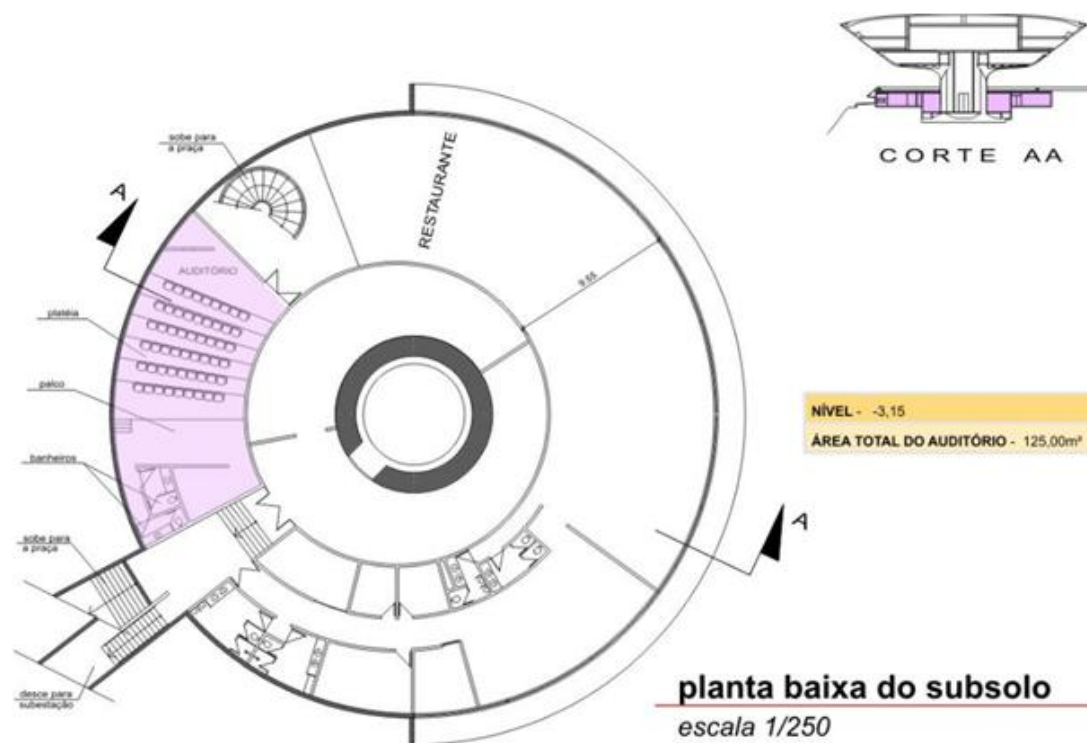
Fonte: ArchDaily.

Figura 08: Planta baixa 2º piso – Museu Arte Moderna de Niterói.



Fonte: ArchDaily.

Figura 09: Planta baixa subsolo – Museu Arte Moderna de Niterói.



Fonte: ArchDaily.

4.3.4 Análise de correlato

Pela sua funcionalidade o projeto citado acima é referencial ao Centro de Etnias em Foz do Iguaçu PR, a maneira de como foi distribuído seu plano de necessidades junto ao edifício implantado.

4.4 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.4.1 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

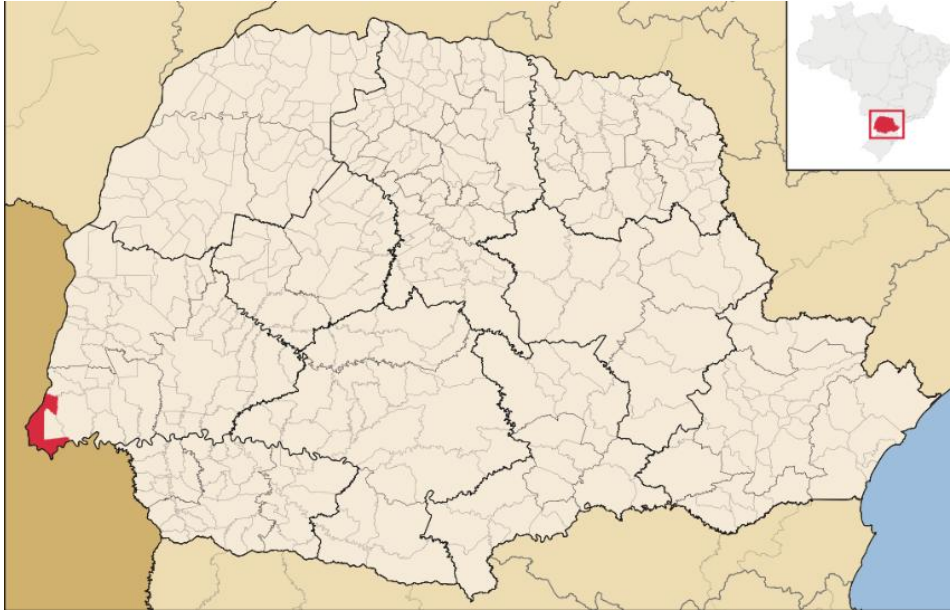
Neste capítulo serão apresentadas diretrizes projetuais para a proposta do Centro de Etnias em Foz do Iguaçu /PR, promovendo um espaço que atraia a população local e turística para conhecer de maneira mais ampla peculiaridades de outras culturas que residem na cidade. Dessa forma será apresentado nesta parte a localização de Foz no Iguaçu na Tríplice Fronteira e no Paraná, local de implantação do terreno e seu entorno, o programa de necessidades, o fluxograma, e por fim o partido arquitetônico e o conceito projetual.

Figura 10 – Localização de Foz do Iguaçu–PR na Tríplice Fronteira.



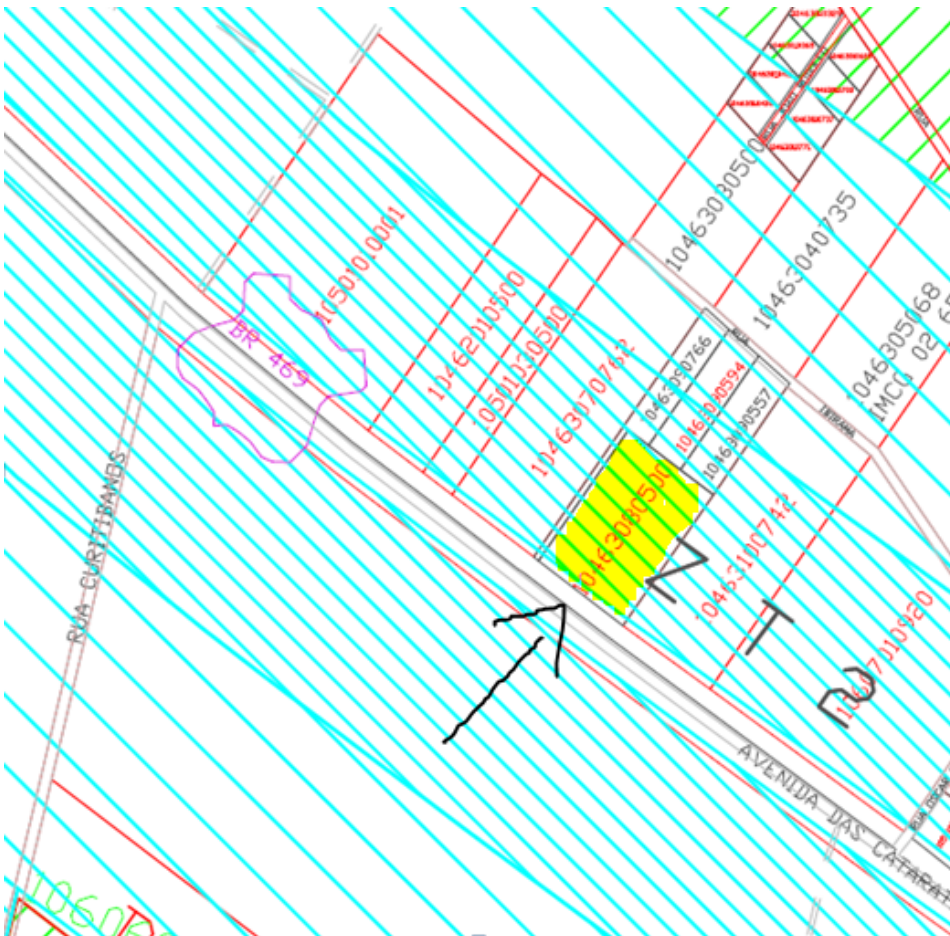
Fonte: <http://tcfoz2010.zip.net/arch>.

Figura 11 – Localização de Foz do Iguaçu no Paraná-BR.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Foz_do_Igua.

Figura 12 – Número do terreno e zona.



Fonte: Mapa cedido pela secretaria de planejamento do município de Foz do Iguaçu-PR.

Figura 13 – Imagem do terreno e seu entorno.



Fonte: Google Maps, Foz do Iguaçu-PR, 2017 – com adaptação pelo autor.

Figura 14 – Terreno – Avenida das Cataratas.



Fonte: Google Maps, 2017.

Localizado entre as ruas a Avenida das Cataratas e a Rua Ibirama, no bairro Remanso Grande, o terreno conta com 14.980,00 metros quadrados, seu entorno apresenta em grande área de atrativos turísticos, como resorts, hotéis, museu e parques, sendo importante então a consolidação do projeto proposto nessa região pelo seu grande fluxo turístico. O

terreno possui pouco desnível e com área considerável, podendo assim ser trabalhado a edificação em um único pavimento.

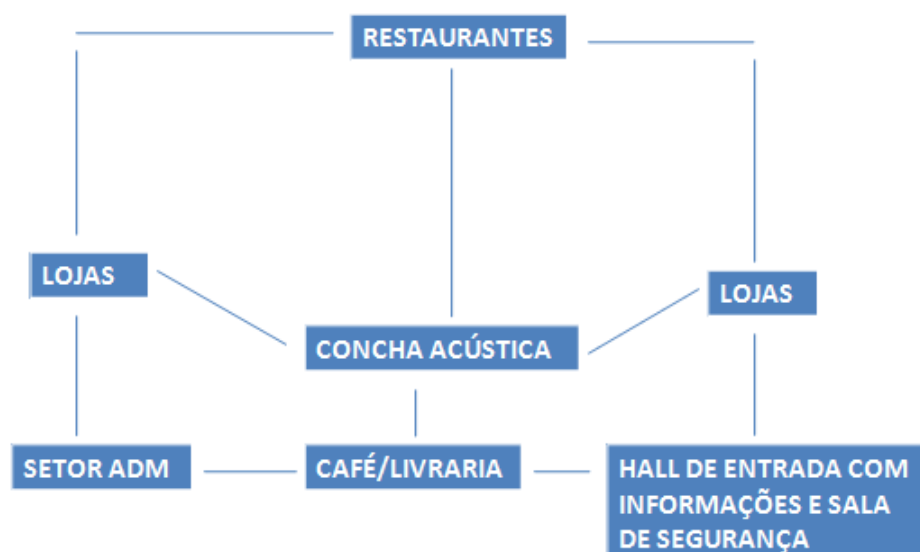
4.4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Foi possível realizar um levantamento do programa de necessidades através de análises de bases teórica e correlatos ao compor o Centro de Etnias em Foz do Iguaçu. Para obter um fluxograma que disponibilize de um completo funcionamento das atividades propostas, o programa será composto por: hall de entrada, sala de segurança, saguão de informações, área administrativa com vestiários com sanitários e cozinha, café, livraria, setor de lojas, restaurantes, sanitários masculinos e femininos, depósitos, estacionamento e concha acústica para apresentações culturais.

4.4.3 FLUXOGRAMA

O fluxograma abaixo tem a intenção de demonstrar como serão distribuídos os serviços dentro do projeto a partir dos estudos realizados sobre ambientes necessários ao projeto.

Figura 15 – Fluxograma de setorização.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto elaborado é um Centro de Etnias para a cidade de Foz do Iguaçu-PR, setorizado ao bairro Remanso Grande, com objetivo de propor a cidade um ambiente onde terá a presença de peculiaridade das cultura italiana, chinesa, japonesa e islâmica, umas das mais evidentes na cidade.

A proposta formal traz contemporaneidade em técnicas construtivas como manter a estrutura metálica a vista na utilização das fachadas em vidros, integrando o interior com o exterior, enriquecendo também a iluminação natural ao projeto, o concreto aparente, a utilização de painéis metálicos além do vidro como elemento de fachadas, onde a forma será obtida pela horizontalidade de formas puras com cores neutras, sua ventilação higiênica juntamente com a utilização de dutos e janelas superiores para um melhor desempenho na ventilação natural dos ambientes. Assim como sua organização espacial realizada de maneira a facilitar a integração dos ambientes, induzindo a relação social dos visitantes.

4.4.5 CONCEITO

Um centro onde demonstre aspectos das culturas italiana, chinesa, japonesa e islâmica existentes em grande relevância no município, inserido em um local estratégico de acesso aos turistas na Avenida das Cataratas e que explora as sensações do usuário ao acessar o edifício a favor de trazer costumes de vivencia de algumas nações que são encontradas ali, propondo curiosidade de como o outro vive e maior conhecimento. Também contará com uma concha acústica para apresentações culturais, e a idéia de a arquitetura trazer além de um elemento cultural, mas um produto comercial com a comercialização de artesanatos, alimentação e vestuários das culturas italiana, japonesa e islâmica/muçulmana por serem de grande evidencia no local e de ter grande diversificação uma das outras.

O edifício conta com formas puras e cores neutras para que não haja influencia de nenhuma nação específica, por ser um centro multicultural. A utilização de cortinas em vidros valorizando a integração com a vista da mata existente no seu entorno, além de enfatizar a integração social dos visitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foz do Iguaçu é um dos pontos turísticos mais visitados do Brasil, tem sua localização privilegiada pela tríplice fronteira, onde o turismo é uma das principais fontes de renda da cidade, é intrigante pela variedade de nacionalidades existentes no local. Com base nisso é importante que haja um ambiente onde possa encontrar a junção dessas culturas em um só local, um centro que ofereça a disponibilização de produtos e demonstração de costumes desses diferentes povos.

A localização foi estrategicamente inserida na Avenida das Cataratas por ser uma via de grande passagem turística do município, onde se tem o acesso a hotéis, Resorts, Shopping Center, Restaurantes, Museu de cera, Parque das Aves, ao Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu-PR, e a tão consagrada Cataratas do Iguaçu, facilitando assim o acesso ao Museu de Etnias para os turistas que por ali passarem.

A proposta irá contemplar benefícios a cidade, com áreas novas de convívio e lazer, tanto para a população local quanto aos turistas, trazendo aspectos de como vivem algumas das diversão etnias que reside na cidade. É de grande relevância que haja um local cultural, pela cultura ser de suma importância dentro da sociedade por seu papel de desenvolvimento.

Ao relacionar as teorias neste trabalho identificou a importância de estudar os quatro pilares na Arquitetura e Urbanismo: histórias e teorias, nas metodologias de projeto, no urbanismo e planejamento urbano e na tecnologia da construção.

Com o uso das obras correlatas, obtive um maior embasamento para a definição da proposta abordada, relacionando-as de maneira que demonstrasse compatibilidade ao projeto, servindo assim de referencial na criação da proposta.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C. ; DAVIDSON, F. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARAUJO, A. L. **ARTE NO BRASIL COLONIAL**. Editora Revan, 2000.

ARCHDAILY. **Museu de arte contemporânea de Niterói**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer>>. Acesso em 05 mai. 2017.

ARCHDAILY. **Parque tecnológico em Óbidos**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/762507/parque-tecnologico-em-bidos-jorge-mealha>>. Acesso em 05 mai. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 11706**. Vidros na construção civil, Rio de Janeiro, 1992.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

BARDIN, L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Lisboa-Portugal: EDIÇÕES 70, 1977.

BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BOTTA, M. **ÉTICA DO CONSTRUIR**. Lisboa-Portugal: EDIÇÕES 70, 1996.

CARVALHO, R. P. **ACÚSTICA ARQUITETÔNICA**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 1999.

COELHO, A. **Partido Arquitetônico**. Disponível em <<http://arquiteturaeeducacao.com.br/2013/07/partido-arquitetonico.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 2.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CONTE, C. H. **HISTÓRIA E CULTURA DE FOZ DO IGUAÇU: UMA REALIDADE DISTANTE DA ATIVIDADE TURÍSTICA: III FÓRUM INTERNACIONAL DE DEÁK, C e SCHIFFER, S. R. O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CULTURAMIX. **Curiosidades da cultura japonesa.** Disponível em: <<http://artesanato.culturamix.com/curiosidades/artesanato-japones-alguns-dos-mais-populares>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DELL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, S. I. S. **História da Arquitetura I.** Apostila de estudos, Cascavel: CAU-FAG, 2005.

DIAS, S. I. S. **Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I.** Apostila de estudos, Cascavel: CAU-FAG, 2006.

FALCÃO BAUER, L. A. **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.** 5. ed. Rio de Janeiro: S.A., 1994.

FARRET, R. L. **o espaço da cidade: contribuição à análise urbana.** São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda, 1985.

FERRREIRA, J. S. W. **Alcances e limitações dos Instrumentos Urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas.** Vª Conferência das Cidades - Câmara Federal: FAG, 2003.

FILHO, J. S. C. **CINCO TEXTOS SOBRE ARQUITETURA.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FRANCISCO, M. L. **Recomendações de conforto térmico para projeto arquitetônico e implantação de unidades habitacionais.** Universidade de São Paulo, 2009.

FROTA, A. B. ; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico.** 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

FUSCO, P. B. **Técnica de armar as estruturas de concreto.** São Paulo: PINI, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

GLANCEY, J. **A HISTÓRIA DA ARQUITETURA**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GLUSBERG, J. **para uma crítica da arquitetura**. São Paulo: Projeto, 1986.

GYMPEL, J. História da Arquitetura da antiguidade aos nossos dias. KONEMANN, 2000.

HAROUEL, J. L. **História do urbanismo**. São Paulo: Papirus, 1990.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KRUGER, M. J. T. **Teorias e Analogias em Arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Projeto, 1986.

LAMAS, J. M. R. G. **MORFOLOGIA URBANA E DESENHO DA CIDADE**. 2. ed. Fundação CalousteGulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

LAMAS, J. M. R. G. **MORFOLOGIA URBANA E DESENHO DA CIDADE**. 3. ed. Fundação CalousteGulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2004.

LEONHARDT, F. e MONNIG, E. **CONSTRUÇÕES DE CONCRETO**. 1. ed. Rio de Janeiro, 1977.

LYNCH, k. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 2003.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MARTINS, L. R. M.; RUSCHMANN, D. V. M. Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR. **6ºSIMITUR: UNIVALI, UNIOESTE, 2010**. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt05/arquivos/05/> Acesso em: 27 fev.2017.

MONTEIRO, P. J. M. **CONCRETO: ESTRUTURA, PROPRIEDADES E MATERIAIS**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1994.

NAKANISHI, T. M. **Arquitetura e domínio técnico: a prática de Marcos Acayaba**. Universidade de São Paulo, 2007.

NEVES, L. P. **ADOÇÃO DO PARTINO NA ARQUITETURA**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

OLIVEIRA, I. C. E. **Estatuto da Cidade; para compreender**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

PALLASMAA, J. **OS OLHOS DA PELE: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PINHEIRO, A. C. F. B. **ESTRUTURAS METÁLICAS**. 2. ed. São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2005.

PINTO, C. F. **EmBusca de uma Arquitetura Sustentável: O Uso de Fontes Alternativas de Energia**. Universidade de São Paulo, 2009.

RIBEIRO, C. C.; PINTO, J. D. S.; STARLING, T. **Materiais de Construção Civil**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

RIO, V. D. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1990.

RIPPER, E. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo: PINI, 1995.

SERRADOR, M. E. **Sustentabilidade em arquitetura: referências para projeto**. Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, D. M. e SOUTRO, A. K. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. 3. ed. Porto Alegre: RITTER DOS REIS, 2002.

SIQUEIRA, L. A expressão sócio-cultural na imagem da arquitetura do ocidente de finais de séculos XIX e XX. **Vitruvius Arquitectos**. n. 012.10. mai. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos>>. Acessado em: 29/03/2017.

SOUZA, R. **Qualidades na aquisição de materiais e execução de obra**. São Paulo: PINI, 1996.

SUAPESQUISA. **Cultura italiana**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/musicacultura/cultura_italiana.htm>. Acesso em: 20 abr. 2017.

TAMAKI, T. **ARQUITETURA sob a Luz da Filosofia**. Editora Parma, 1997.
TURISMO DO IGUASSU, 2009. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/22.>> Acesso em: 08 mar.2017.

TODAMATERIA. **Cultura islâmica/muçulmana**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-da-cultura-muculmana/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

VOORDT, T. J. M. V. D.; WEGEN, H. B. R. V. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

ANEXO A – Consulta Para Uso e Ocupação do Solo Urbano do terreno.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
C.N.P.J : 76.206.606/0001-40
Praça, Getúlio Vargas, Nº 280 - Centro - CEP: 85851-340 Foz do Iguaçu - PR
Email : 24horas@pmfi.pr.gov.br - Home Page : http://www.pmfi.pr.gov.br/

CONSULTA PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
GUIA AMARELA

Inscrição Nr: 10463080500001 - Emissão: quinta-feira, 18 de maio de 2017 - 13:14:45

Dados da Inscrição						
Inscrição Imobiliária: 10463080500001	Ano Construção:	Utilização:	Ocupação: Terreno Vago	Incidência: Nenhuma	Área Construída: 0,00 m²	
Endereço: AV. DAS CATARATAS.	Nº:	Loteamento: IMÓVEL CATARATAS GLEBA 02	Economias: 1	Sub-Economias: 0		
Nome do Proprietário: ALI SAID RAHAL						
Dados do Terreno						
Quadrante: 10	Quadricula: 4	Setor: 63	Quadra: 08	Nº Lote: 0500	Área Terreno: 14.980,00	
Patrimônio: PARTICULAR				Fator: 1,00	Pontos: 0	
TESTADAS DO TERRENO			SISTEMA VIÁRIO BÁSICO			
Logradouro	Test. Princ.	Metragem	Classificação	Tipo Via Calçada	Atingido	Caixa
400 - AV. DAS CATARATAS.	Sim	150,0200	Vias Arteriais:	Vias Turísticas	Sim	60,00 m
						30,00 m

SISTEMA VIÁRIO BÁSICO					
Logradouro	Classificação	Tipo Via Calçada	Atingido	Caixa	Recuo Eixo da Via
400-AV. DAS CATARATAS.	Vias Arteriais:	Vias Turísticas	Sim	60,00 m	30,00 m
DADOS DO ZONEAMENTO					
Tipo Zona	Zoneamento		Observação		
Zonas Turísticas2007	ZT2 - Zona Turismo 2		PODERÁ SER UTILIZADO O SOLO CRIADO		

OBSERVAÇÃO: É EXPRESSAMENTE PROIBIDO INICIAR UMA OBRA DE QUALQUER PORTE SEM O RESPONSÁVEL TÉCNICO, ARQUITETO OU ENGENHEIRO E O ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO, SUJEITANDO A MULTAS, CONFORME LEI COMPLEMENTAR Nº. 03/1991.

Dimensões do Terreno:
Imóvel

ID	Dimensão	Metragem
289883	Testada Princ	150,02
289884	Testada Secund1	100,02
289885	Testada Secund2	150,02
289886	Testada Secund3	100,01

LIMITES			
	Quantidade	Unid. Medida	Observações
Lote Mínimo	3.000,00	m2	
Testada Mínima	25,00	m	
Recuo Frontal			Habitação Unifamiliar -10,00m Demais Usos -15,00m
Recuo Fundos	3,00	m	
Recuo Lateral	5,00	m	
Taxa de Ocupação	50,00	%	
Coefficiente de Aproveitamento	3,00		
Taxa de Permeabilidade	20,00	%	
Altura Máxima de Pavimentos	6,00	pavtos.	

OBSERVAÇÃO 1: PARA ELABORAÇÃO DE QUALQUER PROJETO DEVERA SER CONSULTADO UM PROFISSIONAL ARQUITETO E/OU ENGENHEIRO HABILITADO NO CAU E/OU CREA/PR. E INSCRITO NO MUNICÍPIO (CMC).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
C.N.P.J : 76.206.606/0001-40
Praça, Getúlio Vargas, Nº 280 - Centro - CEP: 85851-340 Foz do Iguaçu - PR
Email : 24horas@pmfi.pr.gov.br - Home Page : http://www.pmfi.pr.gov.br/

CONSULTA PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
GUIA AMARELA

Inscrição Nr: 10463080500001 - Emissão: quinta-feira, 18 de maio de 2017 - 13:14:45

USOS		
Tipo do Uso	Nome do Uso	Observação do Uso
Permitido		
Residencial	Habitação unifamiliar	
Residencial	SEÇÃO F (Construção)	
Residencial	SEÇÃO J (Informação e Comunicação)	
Residencial	SEÇÃO K (Ativ. financeiras, seguros e serviços relacionados)	
Residencial	SEÇÃO L (Atividades Imobiliárias)	
Residencial	SEÇÃO M (Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas)	
Residencial	SEÇÃO N (ativ. administrativas e serviços complementares)	
Residencial	SEÇÃO O (Administração pública, defesa e seguridade social)	
Residencial	SEÇÃO T (Serviços Domésticos)	
Residencial	SEÇÃO I - exceto Motel	
Comercial	SEÇÃO C (8)	SOMENTE: As classes e subclasses de fabricação de: -conservas de frutas; conservas de legumes e outros vegetais; sucos de frutas, hortaliças e legumes; de produtos de panificação, de bolachas e biscoitos, de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos, massas alimentícias; de especiarias, molhos, temperos e condimentos; de produtos alimentícios não especificados anteriormente. As divisões, grupos, classes e subclasses de fabricação de bebidas. EXCETO: Produção de espetáculos circenses, de marionete e similares Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares, Parques de diversão, parques temáticos, atividades de sonorização e iluminação e todos os grupos classes e subclasses de atividades de exploração de jogos de azar e apostas. EXCETO: Gestão e manutenção de cemitérios; Serviços de cremação; Serviços de sepultamento; Serviços de funerárias; Serviços de somato conservação; Atividades funerárias e serviços relacionados não especificados anteriormente e; As classes e subclasses de atividades de serviços pessoais não especificados anteriormente.
Comercial	SEÇÃO R (6)	
Comercial	SEÇÃO S (3)	

Permissível - Consultar a C.T.U.

Residencial	Habitação coletiva
Residencial	Habitação unifamiliar em série
Residencial	Habitação Geminada
Residencial	SEÇÃO D (Eletricidade e Gás)
Residencial	SEÇÃO H (Transporte, armazenagem e correio)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
C.N.P.J : 76.206.606/0001-40
Praça, Getúlio Vargas, Nº 280 - Centro - CEP: 85851-340 Foz do Iguaçu - PR
Email : 24horas@pmfi.pr.gov.br - Home Page : <http://www.pmfi.pr.gov.br/>

CONSULTA PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
GUIA AMARELA

Inscrição Nr: 10463080500001 - Emissão: quinta-feira, 18 de maio de 2017 - 13:14:45

Residencial	SEÇÃO P (Educação)
Residencial	SEÇÃO Q (Saúde humana e serviços sociais)
Residencial	SEÇÃO U (Organismo Intern. e outras inst. extraterritoriais)
Comercial	SEÇÃO R (7)

SOMENTE: Produção de espetáculos circenses, de marionete e similares
Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares, Parques de diversão, Parques temáticos, atividades de sonorização e iluminação.

SOMENTE:

Somente: As classes e subclasses de atividades de serviços pessoais não especificados anteriormente.

Comercial SEÇÃO S (4)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
C.N.P.J : 76.206.606/0001-40
Praça, Getúlio Vargas, Nº 280 - Centro - CEP: 85851-340 Foz do Iguaçu - PR
Email : 24horas@pmfi.pr.gov.br - Home Page : <http://www.pmfi.pr.gov.br/>

CONSULTA PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
GUIA AMARELA

Inscrição Nr: 10463080500001 - Emissão: quinta-feira, 18 de maio de 2017 - 13:14:45

ATIVIDADES	
Identificação	Denominação

Permissível - Consultar a C.T.U.

4781-4/00

Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios

4789-0/02

Comércio varejista de plantas e flores naturais

4789-0/03

Comércio varejista de objetos de arte

4729-6/99

Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente